ANO 14.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1934 N.º 4222

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte carta:

«Sr. director. — O vosso interessante jornal tem pugnado sempre com brilho e elevação por tudo que seja justo e que sirva os interesses nacionais. Assim, permito-me chamar a atenção de v. para o seguinte facto:

Sou comprador dos fasciculos do dicionario Lello Universal, e, com pezar meu, tenho verificado que os textos são de uma larga generosidade para as figuras marcantes francesas e nem sempre têm sido para os nossos homens.

Mas hoje, ao passar pelos olhos o fasciculo n.º 4, do segundo volume, constatei com sentida magua, que os reis Luizes de França ocupavam colunas e colunas, enquanto que a referencia á pessoa do nosso rei D. Luiz limitava-se a poucas linhas.

Ora isto não está bem, porquanto, tratando-se dum dicionario *português*, devia haver da parte da pessoa que o orienta melhor percepção dos fins da obra.

Talvez que o mal derive da edição ser feita de acôrdo com a livraria Larousse, de Paris, mas seja como fôr, o que se torna mister é não se insistir no erro.

Desculpará v. a minha impertinencia e creia-me com apreço e consideração, de v., etc.—*Carlos Queiroz.*

Carlos Queiroz tem razão. E o primeiro a dar-lha será, certamente, o velho livreiro Lello, pessoa simpatica e culta, a quem o movimento intelectual português deve relevantes serviços.

Tratando-se duma publicação nacional impõe-se que as nossas coisas *tenham o devido relevo e desenvolvimento.*

* * *

COM palavras penhorantes pelo carinhoso cuidado que consagrámos á «Exposição de Arte francesa», na S. N. de Belas Artes, veio ontem a esta redacção o sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, apresentar-nos os seus cumprimentos, tanto em seu nome proprio, como comissario do nosso governo, como no dos comissarios franceses mrs. Dezarrois, director do Museu Nacional do «Jeu de Paume», e Janneau, administrador do «Mobilier National», de Paris.

Esta Exposição, que continua ainda aberta e com o maior sucesso, teve o patrocinio do sr. dr. Oliveira Salazar, que a inaugurou, bem como o dos Museus Nacionais franceses representados pela «Association Française d'Expansion et d'Echanges Artistiques».

Tambem o sr. dr. José de Figueiredo nos significou o seu agradecimento pelo interesse com que acompanhámos a exposição organizada no Museu das Janelas Verdes, sob a protecção do sr. ministro de França.

* * *

O SR. padre Tomaz Borba ilustre professor do Conservatorio, foi hoje ao palacio das Necessidades examinar os violinos que pertenceram ao rei D. Luiz e que devem dar entrada no museu de instrumentos musicos.

VIAJAR

O arquipelago dos Açôres, tão proximo de nós e tambem tão distante, graças á risonha e suave indiferença com que nos recolhemos no castelo dos velhos sonhos imperiais — oh poema formidavel e imenso de Camões! — continua a ser ignorado pela grande massa dos portugueses que ainda podem espraiar os olhos por mares e terras que não se avistam da sua casa, da sua loja, do seu escritorio, da sua rua, dos seus habitos, das suas doces manias de coleccionadores de poeiras arqueologicas.

Porque não vamos ás ilhas que descobridores e navegantes encontraram perdidas no meio do Oceano, sem dono nem governo, mas verdes e moças como o sorriso alvorescente da onda que expira nas grutas marinhas?

A Europa seduz-nos, atrai a nossa curiosidade, usurpa o sentido das cousas belas que dorme em nós anos e anos, mas que um dia disperta e nos empurra para as estradas que cortam o Guadalquivir, o Sena, o Rheno, o Tibre e o Danubio. Os Açôres não nos interessam, por se tratar de barro e jeira nacional, de paisagens a que falta o relevo e o perfume capitoso das cidades e praias que encantam e exploram o turista, confundindo-lhe o amor do maravilhoso com o das valquiras e ondinas, de tão subtil e perturbante fluido.

O «Carvalho Araujo» anda agora pelo Mediterraneo a passear duzentos e cinquenta compatriotas nossos que vão haurindo, nas brisas salinas e iodicas, a deliciosa sensação duma frescata bem enfarinhada com a poeira liquida que salta da crista das vagas para os rostos morenos das portuguesinhas que trazem no sangue a tentação da India e sobretudo a do Cabo da Boa Esperança.

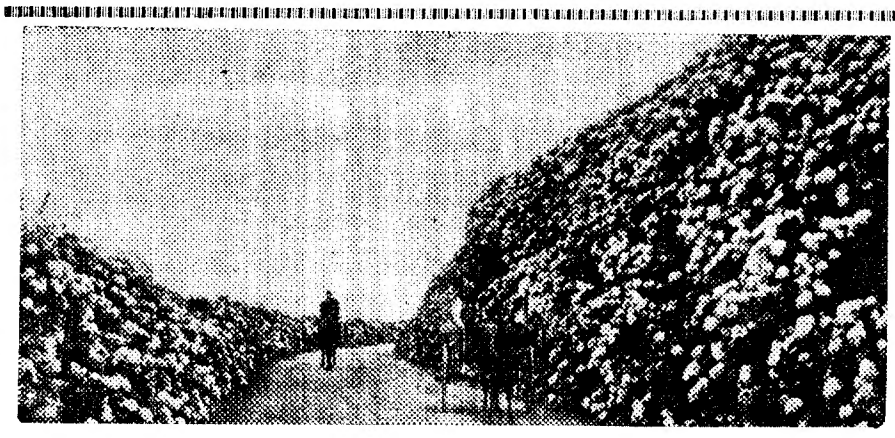
Desejamos sinceramente que, depois de tocarem em Nice, Ajaccio, Barcelona, Baleares, Argelia e Gibraltar, se lhes não apague o gosto pela nautica, mas que, pelo contrario, se desenvolva e aperfeiçôe, estendendo as suas cubiças para os Açôres, onde ha nove perolas unicas no mundo, á espreita dum famoso barco com a sua carregação de flôres e corações, de mocidade e musica ligeira, que leve de Portugal a nata e o primor dos entusiasmos e das saudações catitas.

Já que o «Automovel Club» se mostra disposto a forçar os portugueses saudosos e rotineiros a visitar as sete partidas do mundo, porque não se ocupa, desde já, com a organização dum epico passeio aos Açôres, afim de que os nossos viajantes admirem uma das mais notaveis criações do nosso genio aventureiro e civilizador, testemunho vivo e eloquente de qualidades que não morrem, embora careçam de ser cantadas para serem cridas.

Fazemos sinceros e ardentes votos para que esta sugestão se não perca no esquecimento, como tantas outras que não tiveram a ampará-las os campeadores arrojados do «Automovel Club»—dignos de louvores e de aplausos.

Em Ponta Delgada constituiu se ha pouco, se não estamos em erro, uma sociedade que, sob o titulo de «Terra Nostra», se propõe atrair turistas ás praias de Gonçalo Velho e doutros egregios Palinuros. Fazem parte dela homens de bem—cultos e desinteressados. Anima-os o desejo de quebrar o isolamento que separa os Açores da Europa, de Portugal e do resto do orbe.

Não poderá o Automovel Club pôr-se em comunicação com «Terra Nostra», afim de que os dois, trabalhando de acordo e com a intenção patriotica e muito benefica de ajuntar as «dispersões» das nossas gentes, iniciam outra vez a epopeia das descobertas, dentro do formigueiro lusitano?



Uma estrada de Hortenses na Ilha Terceira — Açores

A ESPLENDIDA revista historica e literaria Arquivo Nacional, *da direcção do nosso prezado amigo sr. Rocha Martins, refere-se no ultimo numero a um artigo publicado pelo* Diario de Lisboa, *para que se defendesse do camartelo a casa onde viveu Alexandre Herculano.*

O artigo de Rocha Martins intitula-se: Alexandre Herculano e a Ajuda, *e, numa divagação historica, muito interessante, apoia a nossa ideia. Eis um trecho dêsse artigo, que registamos com prazer:*

«A casa de Herculano devia ter sido guardada ciosamente. Dentro das paredes que abrigaram o grande historiador, só cabia um museu evocativo de sua vida como, de resto, sugere o nosso colega *Diario de Lisboa.*

Não sabemos o que resta do Mestre, quais as recordações legadas, mas talvez existam manuscritos das suas obras, seus contratos editoriais, o leito onde faleceu, em Vale de Lobos, retratos, caricaturas, trechos de sua pena, cartas, notas para a Academia, outras reliquias, talvez em poder da familia Galhardo, sua representante.

Luiz Galhardo, que foi notavel empresario e escritor de teatro, falavanos muitas vezes de Herculano. Talvez que os nossos amigos dr. José Galhardo, seu primo, capitão Eduardo Galhardo, possuam quaisquer recordações do escritor, cujo renome atravessará os seculos. Se tudo se dispersou, ao menos que fique de pé a casa onde escreveu a sua obra».

* * *

PODE classificar-se de notavel o discurso que o embaixador de Portugal, em Madrid sr. Melo Barreto pronunciou em Vigo, na praça de Portugal, no momento da inauguração do monumento a Camões.

Houve quem pensasse em o reproduzir e publicar em «plaquette». Impossivel, porem, foi aos jornalistas tomar notas precisas dessa interessante oração, e o embaixador de Portugal, que o improvisou, não tem dele notas suficientes.

Basta a impressão que na população de Vigo deixou.

* * *

NO dia 24 deste mês visitam Lisboa 500 turistas holandeses, que viajam em classes de luxo a bordo do paquete «Veendam», da Holanda-America Line, magnifico barco de 25.000 toneladas.

O barco demora-se em Lisboa dois dias, e aos seus passageiros estão sendo preparados varios passeios e diversões e uma grande festa num clube de Lisboa.

* * *

REUNE-SE amanhã, na Academia de Belas Artes, pelas 11 horas, o juri do monumento ao Infante D. Henrique, a fim de estabelecer os tramites do concurso final cujo prazo será de três meses.

* * *

FOI nomeado consul de Portugal em Constantinopla o sr. Jacques Joseph Abravanel que, durante alguns meses, esteve entre nós, deixando as melhores recordações.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Rio Maior, D. Maria do Carmo de Barbosa de Vilhena de Bourbon, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Eliza de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Graça Maria O'Neill de Roure Roquete, D. Helena Gandon Burnay, D. Maria Amelia Taborda Bon de Sousa, D. Emilia Chaim de Salgado Zenha, D. Clarise Maria de Menese Cardoso e Silva de Cabedo, D. Eugenia de Mendôça, D. Luiza Rauson Esteves Ribeiro Neves, D. Maria do Rosario Teodoro, D. Maria do Rosario Alves Natario e D. Maria José Berquó de Faria Manuel de Meneses.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Marion Craw de Brito e Abreu, esposa do distinto clinico sr. dr. Sebastião de Brito e Abreu, teve o seu bom sucesso. Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

BAPTIZADO

Realizou-se na paroquial de S. Martinho, em Sintra, o baptizado do menino Luiz Jorge, filhinho da sr.ª D. Maria das Neves Duarte Nunes do Amaral e do sr. dr. Jorge do Amaral, tendo servido de padrinhos os avós do recem-chegado.

Findo o acto religioso, foi servido na quinta dos avós e padrinhos, nas Mercês, um finissimo lanche.

A CARIDADE

Em Sintra

E' amanhã á noite que se realiza no Casino de Sintra, gentilmente cedido pela empresa proprietaria, a anunciada festa de caridade, cujo produto se destina a favor da Capela de Mem-Martins, e a qual constará de recita, em que tomam parte amavelmente a notavel amadora sr.ª D. Maria Zulmira de Almeida, filha do antigo e brilhante cavaleiro tauromaquico José Casimiro que se fará ouvir em varios fados e canções do seu vasto repertorio, a apreciada cantora sr.ª D. Maria Tereza Carvajal, uma das mais distintas discipulas do ilustre maestro Pedro Blanch, e o magnifico baritono Luiz Macieira.

Terminado o espectaculo seguir-se-á baile, que será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band».

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade estão á venda em Sintra «Camelia» e no Hotel Nunes, ou podem ser pedidos pelo telefone Sintra 33.

PONTOS DE REUNIAO

No Luna Parque

Hoje, sexta-feira, noite da moda no Luna Parque é o mesmo que dizer que será ali que a nossa sociedade elegante dá ponto de reunião.

AUTOMOBILISMO ELEGANTE

Está despertando enorme interesse o elegantissimo festival de automobilismo do Estoril, que se efectua no domingo pelas 16 horas. Trata-se do anual gimkana, valioso pelo lado desportivo e recreativo e ainda pela assistencia escolhidissima que costuma ter. Estão inscritos muitos dos nossos melhores automobilistas amadores, com as senhoras que hão de acompanha-los e coadjuva-los na passagem dos obstaculos. No A. C. P. e no Casino Estoril estão abertas as inscrições.

EM VIAGEM

Na praia da Granja, encontram-se já os srs. condes de Alte e de Marim.

—Com seus filhos, estão em Torres Novas, os srs. condes de Cabral.

—Da sua viagem a Vigo, regressou a Sintra, o nosso querido amigo sr. D. David de Benito Garcia.

—Com sua esposa, e sr.ª D. Marta Emauz Leite Ribeiro e sua filha, encontra-se no Strangers, no Monte Estoril, o sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro.

AS FESTAS DA CURIA

CURIA, 16.—Cada vez é maior o entusiasmo que as festas do proximo fim de semana no Palace estão despertando. Ontem chegou o distinto pianista Jaime Silva, Filho, artista de verdade, que já começou os ensaios da orquestra com que vai trabalhar na noite de sabado e no domingo.

Amanhã, chegará a formosissima actriz Maria Paula, a vedeta do filme *As Pupilas do sr. reitor*, acompanhada dos galãs Oliveira Martins e Faria Raposo, seus comparsas no filme e que com ela vãoã cantar a linda *Canção da Cabeira* na forma que já está, definitiva no filme.

Os outros numeros—*Bailado dos cisnes, Caricca, Bailado dos perfumes, Praça da Figueira*, de Jaime Silva, Filho, etc., não despertarão menos entusiasmo entre o publico.

No sabado, coincidindo com a festa, realizar-se-á no restaurante da piscina um brilhante jantar á americana, de gala, para o qual ja se inscreveram numerosas pessoas.

No domingo, de manhã, haverá tambem no recinto da piscina um *cock-tail*, durante o qual se realizará um concurso de *maillots* e pijamas.

TEATROS E CINEMAS

"A Sinfonia Incompleta" exibe-se hoje no Capitolio

No Capitolio é hoje exibida, excepcionalmente, A Sinfonia Incompleta, *uma das mais excelsas e sublimes producções do cinema musical. A famosa partitura de Schubert, tocada pela Grande Orquestra Sinfonica de Viena, vai ter hoje o devido relevo, dadas as maravilhosas condições da aparelhagem sonora e da soberba acustica do Capitolio, em cujo salão a Tobis Portuguesa tem feito primorosas gravações.*

No programa de hoje figuram tambem o interessante filme de aventuras O amigo do perigo, *com Buck Jones, e os numeros de variedades pelo grupo de artistas portugueses.*

A entrada no Capitolio, tanto no Salão, como no Terraço, apesar de tão estupendo programa, custa apenas 1$60.

Teatro Nacional

Segundo nos consta, o sr. ministro da Instrução já tomou a sua resolução sobre o caso do teatro Nacional. Dizem as nossas informações, colhidas em boa fonte, que o nosso primeiro teatro vai ser posto a concurso imediatamente e adjudicado á empresa particular que melhores garantias ofereçer de exploração, fornecendo-lhe o Estado um subsidio a determinar, cumpridas que sejam todas as condições préviamente estabelecidas.

"Gado bravo"

Apesar de só o Diario de Lisboa *ter anunciado a reaparição do* Gado Bravo, *o Tivoli registou ontem uma nova enchente. Artur Duarte leu, em nome do Bloco H. da Costa, um agradecimento ao publico—que o aplaudiu, bem como aos realizadores do filme, no segundo intervalo e no fim do espectaculo.*

Atrás do reposteiro

Os espectaculos de opereta moderna requerem, presentemente, antes de mais nada, empresas devidamente capitalizadas. Depois exigem artistas especializados—cantores, principalmente; grandes «centros»; excelentes e primorosos «galãs» comicos, que sejam, simultaneamente, bailarinos excentricos e ainda «segundas partes» adestradas para formarem os conjuntos de espavento, as massas indispensaveis a um espectaculo de vulto. Tentar, portanto, este genero, sem estes naipses indispensaveis, seria arrojado em demasia, uma vez que o cinema é fertil nestas realizações. Mas, por que não insistir na opereta portuguesa, menos exigente, e para a qual, melhor, pior, possuimos os elementos precisos? Não será este um assunto a estudar, havendo, como ha, casas de espectaculos de vasta lotação, onde, nos seus palcos, estas exibições se fariam com uma maior amplitude, uma mais larga apresentação de artistas, formando grandes elencos?

—Para a revista «Novo Dia» da autoria de Anita Patricio, Fernanda O' Donnell e Fernanda Bonito, está Pinto de Campos executando os figurinos.

—No Variedades «A Bisbilhoteira» de Schwalbach mantem-se em pleno exito e constitui hoje o unico espectaculo teatral que se realiza em Lisboa.

—Não é o arranjo «Nas Pupilas do Sr. Reitor» de Penha Coutinho, mas o de Alfredo Miranda, que se está a ensaiar no teatro Politeama.

—Os finais da revista «Lua cheia» foram confiados aos cenografos Baltazar Rodrigues, o do 1.º acto, e a Luiz Salvador, o do 2.º, este com materiais vindos de Paris.

—No Capitolio é hoje exibida «A Sinfonia incompleta», (Amores de Schubert), com a colaboração do Orfeão e da Grande Orquestra Sinfonica de Viena.

—Chegou hoje a Lisboa, vindo da Figueira da Foz, o actor Rafael Marques.

—Podemos afirmar que alguns dos melhores nomes do teatro português ainda não tomaram quaisquer resoluções para a temporada de inverno, em virtude de aguardarem a decisão ministerial sobre o teatro Nacional.

—A companhia do Teatro de l'Oeuvre, sób a direcção de Paulette Pax, vem a Lisboa no proximo inverno, constando do seu repertorio além de outras obras, as peças «Hermine» e «Pigmaleoa», de Bernard Shaw.

—Damos tambem a noticia inédita da vinda a Lisboa do artista de cinema Henry Garat, que se exibirá em varios numeros de canto e «music-hall», acompanhado pelos celebres pianistas Wiener e Doucet.

—A companhia de revistas Luiza Satanela, actualmente no teatro Republica, do Rio de Janeiro, estreará no dia 7 de setembro, no teatro Santana, de S. Paulo, devendo chegar a Lisboa em fins de outubro proximo.

—O empresario José Loureiro contratou a companhia inglesa de comedia que tem funcionado no teatro Eduardo VII, de Paris, para uma série de espectaculos em Lisboa.

—A cena unica da farsa «E agora, ó Nicolau!», em ensaios no Avenida, sob a direcção de Nascimento Fernandes, foi confiada ao cenografo Manuel Oliveira e representa um trecho de Sintra.

—A revista «Nobre Povo», da autoria de João Bastos, com musica de Venceslau Pinto e Bernardo Ferreira, já entrou em ensaios no Teatro da Exposição Colonial, no Porto, e causou vivo entusiasmo entre os interpretes. Os ensaios são dirigidos por Amelia Rey Colaço em colaboração com Estevão Amarante.

—Destinada á companhia que, sob a direcção artistica de Erico Braga, trabalha no Variedades, está João Bastos a escrever um original.

—Por terem de partir para a America, não puderam aceitar o contrato que lhes foi dirigido pelo empresario José Loureiro, para uma exibição em Lisboa, na revista «Lua Cheia», que subirá a cena no Trindade, as celebres Hoffmann's Girls, actualmente no Casino de Paris.

—No proximo ano irão duas companhias ao Brasil: em março a companhia de comedias de Maria Matos, e em junho uma grande companhia de revistas, de cujo elenco fará parte a actriz Beatriz Costa.

—Paulina Singermann, a grande actriz argentina, que conta vir brevemente a Europa, dará em Lisboa uma série de espectaculos no teatro da Trindade.

—Para a proxima epoca de inverno pensa-se na reposição da peça «Madame Sans-Gêne», com Palmira Bastos no papel principal.

—Foi operado com bom resultado pelo grande medico dr. Luiz Macieira, o actor João Lopes.

—Hoje, sexta-feira, reunem-se as familias da nossa melhor sociedade no serão da moda do Luna Parque, onde se realiza a brilhantissima «noite da Ventarola» em que serão oferecidas lindas ventarolas ás senhoras que comprarem bilhete de entrada e em que se apresenta, entre as atracções, uma sensacional surpresa.

Missão de estudo

Foi autorizado o professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa dr. Artur Ricardo Jorge a ausentar-se para o estrangeiro, em missão de estudo, sem prejuizo dos respectivos vencimentos, de 21 do corrente a 30 de Setembro proximo futuro.

"Magazine Portugal,,

— Declaração —

Adão de Figueiredo, director, editor e proprietario de «Magazine Portugal» conforme registo do titulo e documentação existente na Direcção Geral dos Serviços de Censura a Imprensa, declara, para os devidos efeitos e cumprimento das disposições legais ter irradiado de administrador da referida publicação o Snr. Tiberio Soares em substituição do qual foi nomeado o Ex.mo Snr. Engenheiro agronomo Manuel Martins Batista.

A NOITE DA VENTAROLA Brilhantissimo acontecimento mundano no

LUNA-PARQUE

HOJE: grandioso Serão da Moda, em que será oferecida uma linda ventarola a todas as Senhoras que adquirirem o bilhete de entrada

Surpreendentes e assombrosas novidades!

AMARIZ
ESTORIL

TODOS OS DIAS
ALMOÇOS
A
ESC. 15$00

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923			
convert. em 4 3/4 °/o 1934	1.102$00	1.101$00	1.102$00
Consolidado 5 1/2 °/o 1933	1.045$00	1.044$00	1.046$00
» 4 1/2 °/o 1933	985$00	984$00	985$00
Externo 3 °/o 1.ª Serie ..	1.592$00	1.592$00	1.594$00
» 3 °/o 2.ª » ..	—	—	—
» 3 °/o 3.ª » .	1.601$00	1.604$00	1.605$00
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	—	2.185$00
» 6 1/2 °/o 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 °/o 1930-Consol	521$50	521$50	522$00
» 6 3/4 °/o 1930-Portos	523$00	523$00	523$50
» 6 °/o 1932	1.020$00	1.018$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	420$00	—
Lisboa & Açores, » .	—	572$00	—
Portugal » .	—	1.050$00	—
Espirito Santo	590$00	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	15.000$00	16.000$00
Mundial	167$00	166$00	170$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	—	110$00
» » previlegiadas.....	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	—	—
Cervcja Estrela.	—	245$00	250$00
Cimentos de Leiria.....	—	—	—
Credito Predial	22$40	22$30	22$50
Gaz e Electricidade.....	275$00	274$50	275$00
Navegação	71$80	71$80	72$00
Portugal e Colonias.....	69$50	69$50	69$70
Portuguesa de Pesca ...	—	158$00	—
» de Tabacos.	249$00	248$50	249$00
Tabacos de Portugal ...	—	278$00	290$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	149$00	151$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	390$00	392$00
Busi—1.ª Emissão.....	—	41$00	45$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	135$00	134$00	137$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	440$00	440$50	441$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	89$00	—
» 7 o/o.....	118$50	118$00	118$50
» 8 o/o.....	91$00	91$00	91$00
U. Electrica Port. 7 1/2 .	120$00	119$00	121$00
Busi 9 o/o.....	—	118$50	119$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião. 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$44,1	1$44,3
Madrid	2$98,8	2$99,2
New-York	21$59 9	21$62,9
Zurich	7$14.0	7$15.0
Roma	1$87,6	1$87,8
Bruxelas	5$11,8	5$14,5
Amsterdão	14$82,6	14$81 6
Berlim	8$54,7	8$55,9
Praga	$90,8	$90,9
Rio de Janeiro	1$44,7	1$44,9
Libra ouro.....	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 17—Bolsa de Valores: pouca actividade. Fundos governamentais, calmos.—(Havas)

Banquete de homenagem

Promovido por um grupo de amigos, vai ser oferecido um banquete de homenagem ao sr. tenente-coronel Paula Pacheco, por motivo da sua passagem á reserva por limite de idade no proximo dia 30.

Estão já inscritos muitos elementos não só do meio militar mas tambem do comercial e industrial.

Sabão roubado

A firma Macedo & Coelho Ld.ª, com séde na rua Augusta, 89-1.º remeteu para a provincia algumas centenas de caixas de sabão que chegaram ao seu destino defraudadas faltando a todas elas quantidades grandes de peso que, somadas, dão um prejuiso de milhares de escudos. Apresentada queixa á P. I. C. foi encarregado das investigações o agente Rosado Paulitos.

Para os nossos pobres

De «Rosa, Santos et Leão» recebemos a quantia de 15 escudos para a familia da rua dos Mouros, a favor da qual fizemos um apelo.

Em nome dos contemplados agradecemos.

VARIEDADES
DUAS SESSÕES
A'S 9 E 11 HORAS
Bisbilhoteira
COMEDIA
DO MESTRE
EDUARDO
SCHWALBACH

UM IMPORTANTE PROBLEMA ECONOMICO

O ESTADO DEVIA SER O UNICO E EXCLUSIVO REGULADOR

do preço da energia electrica

afirma o antigo ministro do Comercio dr. Manuel Gaspar de Lemos

O antigo ministro do Comercio sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, individualidade marcante no nosso meio, pela sua inteligencia e pelas suas qualidades de estudo e de trabalho, publicou agora, na «Revista Portuguesa de Comunicações», um notavel artigo que transcrevemos, não só pela categoria do seu autor, mas por abordar um problema do maior interesse:

O preço do consumo da energia electrica continua a ser desordenado:—excessivo e desigual.

E isso constitui lamentavel e pernicioso facto economico sobre o qual convem fixar a atenção

Vivendo-se já, como se vive, em pleno estadio de economia internacional, devemos ponderar que o actual desassossego universal provém directamente do mal estar social. Reduzir este é, pois, trabalhar para a tranquilidade das nações

Andam estas alarmadas pelo receio de nova guerra que seria a renovação, ampliada não se pode saber até onde, da odiosa catastrofe que se desenrolou de 1914 e 1918. E os homens de Estado não param no «fervet opus» das conferencias para a paz e para a harmonia universais

Nem condenemos tais esforços nem deixemos de considerar indispensavel, ao menos como valvula de segurança, a Sociedade das Nações, embora pensemos que é necessario transformá-la em verdadeiro e bem organizado Parlamento das Nações.

Devemos, porém, convencer-nos de que muito mais depressa as nações e os povos se aproximarão do almejado objectivo quando obedecerem praticamente ao impulso das ciencias positivas na sua continuada aplicação indudivelmente niveladora das condições da vida universal, de que preocupa-se principalmente, como até aqui, com soluções, tantas vezes artificiosas e cheias de illogismo, dos varios atritos que entre eles surgem e que mais valeria certamente atacar de preferencia nas suas causas e origem. Quando conseguirem identificar as grandes instituições economicas e, consequentemente, as juridicas que devem reger a vida universal, então, sim, terão alcançado um grande e fecundo avanço. Terão interpretado verdadeiramente as normas da vida mundial. Porque o progresso—em que pese á vaidade dos homens,—tem de ser, mais do que resultado de brilhantes iniciativas, a interpretação, pela ciencia aplicada, das possibilidades universais.

A ordem tem de ser ditada pela ciencia.

E as condições gerais da vida do homem tendem sempre a nivelar-se.

Esta afirmação é banal, de modo algum contraria aos diversos conceitos de patriotismo e de nacionalismo. Evoluem e alargam-se, estes conceitos, sem dependencia forçada da vontade humana, coincidindo e justapondo-se na formação de bem entendido internacionalismo, que passou de blasfemia que era ainda ha alguns anos atrás, para a evidencia, que é actualmente.

Ora o nivelamento das condições gerais da vida tem de fazer-se fundamentalmente pelo das condições gerais do trabalho.

E o mais essencial e poderoso factor do trabalho humano é hoje a energia electrica.

Um dia virá em que o Parlamento universal das nações terá de regular as condições da produção, da distribuição e do preço da energia electrica.

Esse dia ainda vem longe, decerto, mas devemos ir ao encontro dele.

As nações, por enquanto, envidam e acumulam esforços para resolver apenas os seus problemas nacionais da electricidade. Quere dizer que ainda não sairam do seu criterio estritamente nacionalista. Roosevelt, na America do Norte, incluiu no seu programa presidencial, a criação de grandes focos de produção electrica nacional. A Russia procura construir as maiores centrais do mundo. A Italia, tão falha de carvões, realiza tambem ingentes trabalhos nesse sentido, enchendo o país de barragens. A França aproveita em larga escala as quedas de agua dos Alpes e amplia os aproveitamentos do Ródano. Todos caminham, assim, para uma competição que tem necessariamente de acabar num justo entendimento. A nossa vizinha Espanha que mais de perto nos interessa, não contente com a producão da Hidro-Electrica Espanhola, da do Ebro, da Iberica e da de Viesgo, etc., realiza o admiravel esforço de Ricobayo, preparando-se para vivificar toda a sua actividade industrial e agricola, num espirito de realização que em Portugal geralmente se desconhece e, mais ainda prepara-se, se nós não nos apressarmos em trabalhar como devemos e é possivel do lado de cá da fronteira, para nos tornar tributarios do seu esforço, da sua energia electrica...

E' tempo de ouvir os prudentes conselhos e avisos do ilustre engenheiro sr. Ezequiel de Campos e de outros que, com competencia, tem versado este magno assunto.

Por minha parte, procurei ouvi-lo oportunamente, quando as circunstancias me determinaram que o fizesse.

Em 1926, quando da minha passagem—é o termo—de cinco meses pelo ministerio do Comercio e Comunicações, tive de ir ao Porto. E, ali, aquele ilustre tecnico pediu-me que o ouvisse. Imediatamente, logo depois da chegada, num gabinete do Grande Hotel do Porto, onde fiquei hospedado, escutei atentamente a exposição, que me fez do problema da electricidade em Portugal tal como ele o encarava.

Andava eu então preocupado com outros problemas que ambicionava pôr em equação para poderem ser resolvidos. Tracia entre mãos o primeiro impulso de realização a dar á reconstrução de cêrca de 4.500 quilometros ou seja de, pouco mais ou menos, um terço da rêde geral das nossas estradas. Era meu proposito firme deixar o governo, se não conseguisse dar este impulso. E cheguei mesmo a esbocar o devido gesto sentido. Felizmente, porém, tive o devido apoio do ilustre presidente do ministerio e, com excelente esforço do então administrador geral, sr. Francisco Maria Henriques, conseguiu-se não só a reconstrução efectiva iniciada e, em grande parte, realizada ainda sob a minha gerencia, das primeiras centenas de quilometros, mas ainda serem tomadas disposições, com a segurança de que o Parlamento as sancionava, para a reparação integral, em três anos, de todos os restantes 4.500 quilometros. Trazia em mente a protecção a dar á pesca nacional do bacalhau que no seu ano de maior desenvolvimento, em 1924, nos tinha fornecido apenas uns 19.000 contos de peixe em confronto com cêrca de 230.000 contos de importação, para dar ao consumo publico só cerca de 50.000.000 de quilogramas que então exigia e suponho que ainda hoje aproximadamente exige. E, para isso elaborei, eu proprio, uma proposta de lei que tive a satisfação de vêr, mais tarde, convertida em decreto-lei. E trazia tambem em mente a regularização da nossa politica de portos. E, para isso, elaborei tambem, eu proprio, a proposta que mais tarde tambem foi convertida em decreto-lei. E outros muitos assuntos me preocupavam no meu intenso labor. Não tinha mãos a medir. Não foram poucas as iniciativas que levei ao Parlamento, em propostas, umas elaboradas por mim proprio e outras elaboradas nas repartições.

O problema da electricidade ficou, desde então, tambem, no meu programa de trabalho.

Em principio, estava de acôrdo com o sr. Ezequiel de Campos que via o problema com elevação e, aliás, pensava que ele devia ser resolvido em conjunção do Estado com a Camara Municipal do Porto.

A mim, porém, parecia-me que, aceitando-se a autorizada orientação tecnica do ilustre engenheiro, ou tal qual ele a apresentava ou com variantes que outros, tambem autorizados, indicavam e que eu não tinha competencia tecnica para apreciar, se devia, em todo o caso e essencialmente reservar exclusivamente para o Estado o dominio absoluto da solução do problema.

Era, para mim, indiscutivel e essencial este ponto.

E ainda hoje assim penso.

Devia, no meu entender, ser essencialmente nacional a solução a gizar e deviam desde logo ser previstos futuros entendimentos internacionais, pelas razões que atrás deixei expostas.

Desde logo, segundo o meu criterio, o Estado conseguiria preparar-se para facultar a todos os seus nacionais energia electrica por preço baixo e tarifa igual. E isso seria excelente. Mas, depois, estaria habilitado para os convenientes entendimentos com a Espanha e com os outros países e isso parecia-me tambem fundamental.

O Estado, em simples «régie», ainda que sem prejuizo de eventual benevolo acordo e até associação com as empresas existentes, exerceria, em primeiro lugar, um legitimo acto de soberania adentro das suas fronteiras. E, depois, procuraria entrar em justificada e necessaria «entente» com a Espanha, e, conjuntamente ela, mais tarde, com os outros paises, tendo em vista a indispensavel leal concorrencia no trabalho.

Claro é que eu, no momento, não curava do aspecto internacional. Previa-o apenas. O que, de momento, me interessava, na essencia, era o problema interno.

Encarava, em harmonia com o inteligente e autorizado ponto de vista do plano tecnico do sr. Ezequiel de Campos, inicialmente, a necessidade da construção da grande central do Douro nacional e das suas confluentes linhas de agua. Ao tempo ainda se previa como dificil o entendimento sobre o Douro internacional.

Obter-se-ia, em primeiro lugar, a energia para a fecundação economica do que ele chamava a região atlantica do país, formada pelo norte e pela zona que, sobre o litoral, vai até Lisboa, abrangendo, portanto, a parte mais povoada do país, onde a repercussão das actividades mais facil e rapidamente se daria. A serra da Estrela, com o que já tem em exploração hidro-electrica e com o mais que pudesse ser e fôsse sendo necessario, viria em socorro deste sistema pelas alturas de Coimbra. E as bacias carboniferas do Douro, do Cabo Mondego, de Leiria e Obidos, poderiam associar-se, pela termo-energia, a este esforço com precioso concurso durante o periodo de verão em que as aguas faltassem, o que, todavia, não deveria ser muito de recear. Dos beneficios financeiros deste primeiro, para nos, formidavel esforço, sairia a mais facil possibilidade de completar o grande emprendimento nacional da electricidade pela exploração das menos populosas mas não menos interessantes regiões do Tejo e do Guadiana.

A grande dificuldade estava em obter o primeiro capital, estimado em 350.000 contos para o primeiro grande esforço da região atlantica?

Pois eu pensava que tal dificuldade poderia ser resolvida com os 220.000 contos que então se contava receber até 1928 da Alemanha e com uma complementar operação de credito.

E, no meu pensamento, via isto:—O Estado unico e exclusivo regulador do preço da energia, distribuindo-a por tarifa uniforme nos municipios com a imposição de diferencial suficiente para a justa e indispensavel remuneração da distribuição interna em cada concelho. Fora disto, o Estado só fornecendo energia directamente aos serviços publicos, caminhos de ferro, etc. Portanto:—administração simples e facil; tarifa unica, com igualdade de preço para cada categoria de aplicação, domestica, industrial ou agricola, em todo o país. Nas horas mortas da manhã, e, sobretudo, nos meses de inverno, energia disponivel, quasi gratuita, para o fabrico de sais de azote. Grande impulso ás actividades industriais e agricolas, irrigação, etc., sob todas as formas. E, por fim, possibilidade de leal entendimento desde logo com a vizinha Espanha para a melhor regularização das condições gerais do trabalho da peninsula.

Seria um sonho?

Talvez.

Mas ainda hoje o ideio perfeitamente realizavel e, mais do que isso, necessario de realizar antes que novas dificuldades e embaraços para a sua realização se vão levantando e acumulando, pondo-se, assim, desde já termo ao absurdo que é o do excesso e de irregularidade de preços que impedem o alargamento da aplicação tão necessaria da energia electrica, o melhor factor ao desenvolvimento de todas as actividades economicas e do possivel bem-estar geral.

MANUEL GASPAR DE LEMOS

DESPORTES

Um campeonato de Basket na linha de Cascais

O basket-ball conseguiu assentar arraiais na linha de Cascais conquistando simpatias e adeptos.

Esta modalidade desportiva, util e interessante, de tal modo foi aceite pela população desportiva da linha de Cascais, que logo nasceu a ideia dum campeonato oficial e organizado.

Varios clubes se interessaram pelo assunto, manifestando a sua concordancia e enviando a sua adesão ao jornal desportivo A Bola, *que lançou o alvitre.*

O meio está interessado com a realização desta prova, pois a linha de Cascais dispõe de grupos regulares de basket.

A este campeonato podem dar o seu concurso os clubes Algés e Dafundo e o Desportivo de Pedrouços.

E a prova a efectuar-se, constituirá um grande êxito.

* * *

Encontra-se aberta, na secretaria do Ateneu Comercial, a inscrição para a prova de natação, que funciona na jangada do Club Sportivo de Pedrouços, sob a direcção do distinto professor do Ateneu, sr. José Crisostomo Teixeira, ás terças, quintas e sabados.

Esta classe, que se destina, não só aos socios, mas tambem ás senhoras e crianças da familia daqueles, tem lugar ás 8 horas para os socios e ás 9 para as senhoras e infantis, sendo a matricula gratuita.

* * *

O União Football de Lisboa, que em setembro proximo deve inaugurar oficialmente a sua séde, na Calçada de Santo Amaro, elegeu os seguintes corpos gerentes, na ultima assembleia geral:

Assembleia geral—Comandante Manuel Eduardo Perestrelo, Hidio Antonio Soares, Alfredo Viçoso e Pelicarpo Lemos.

Direcção—Joaquim de Paiva e Silva, José Amaral de Almeida, José Antonio dos Reis, Manuel Monteiro Ferreira, Antonio Coimbra e Matos, Antonio Jesus Costa e Eduardo Igrejas.

Conselho fiscal—José Vieira dos Santos, Inacio de Assunção e José Manuel Lopes da Costa.

* * *

Realiza-se no proximo domingo, dia 19, na séde do Clube Naval de Lisboa, o baptismo do «Yole de Mer» ultimamente adquirido, que veio aumentar a sua importante flotilha de remo.

A cerimonia terá lugar pelas 10 e 30 e servirá de pretexto para uma pequena festa de confraternização entre os associados deste conhecido clube marítimo.

* * *

O Vendedores de Jornais Football Club, simpatica agremiação que tem no seu activo uma obra importante de desporte e de solidariedade, realiza, na sua séde, no proximo domingo, 19, pelas 22 horas, uma interessante festa.

Nesse momento, o secretario do clube, sr. Manuel Barata Rodrigues, fará uma pequena palestra, intitulada *Palavras oportunas*.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

Colares Adega Regional
branco e tinto da colheita de 1931
ESPECIAL PARA RESERVAS
Pedir pelo
Telefone Norte 886

O DR. ANSELMO VIEIRA

falou hoje em Cascais no Curso de Ferias

O ilustre economista sr. dr. Anselmo Vieira realizou hoje, no Curso de Ferias, em Cascais, uma notavel conferencia sobre a «Evolução da mentalidade portuguesa no seculo XIX», trabalho de alto valor em que analisou a personalidade dos nossos historiadores daquele periodo.

Extractamos a seguir a parte final da conferencia, que pelo seu interesse reflecte a grande importancia historica do estudo em questão:

«Tem sido objecto de reparo o excessivo subjectivismo de que Oliveira Martins impregnou a sua «Historia de Portugal»: Não pretendo agora apreciar se ha motivo para tais reparos. Talvez. Contudo, se esse caracter profundamente subjectivo é um senão que ficou sobejamente compensado nos livros — «Nuno Alvares, os Filhos de D. João I», e nesse formoso capitulo «A Batalha de Toro», do seu livro «O principe Perfeito», que para em tudo ser um monumento português até está incompleto como incompletos estão os nossos melhores monumentos — incompleta a Batalha, incompletos os Jeronimos, incompleta a Historia de Portugal, de Herculano.

Pinheiro Chagas, o verdadeiro parnasiano, mais fulgurante no estilo do que Banville, tribuno fogoso, cuja palavra jorrava ondas de eloquencia tão vibrante, que arrebataram os mais cultos espiritos da França, quando em pleno Paris saudava esta nação genio, sempre pronta a todos os martirios e todas as generosidades, que adentram as balisas da loucura sejam atear um enorme incendio, em que ela propria se emerge, só para iluminar o mundo: orador tão sugestivo e vibrante que em Espanha, navega as regiões onde pairava o espirito de Castelar, quando, ao festejar-se o centenario de Colombo, glorificou os dois povos da peninsula; cabeça de lusitano fecundada pelo sopro da civilização grega, que ela professava na sua cadeira do Curso Superior de Letras, foi o nosso historiador mais popular. A sua «Historia de Portugal», pela correcção do estilo simples e claro, sem nunca deixar de ser elegante, foi de todas, pode afirmar-se sem receio de contradita, a quem mais iluminou a alma do nosso povo despertando-lhe o interesse pelos negocios publicos e pelos assuntos respeitantes ao pais.

Através de toda a obra de Pinheiro Chagas, na sua prosa de jornalista mais brilhante que Paulo Saint-Victor, nos seus romances, nos seus dramas e até nos seus artigos de combate quando transformava a pena em delicado florete mas nunca em traiçoeira navalha, transpareceu sempre a bondade infinita daquela alma grande e generosa, que, ao voltar á vida publica, depois de ter sido vitima de um atentado anarquista, pronunciou no Parlamento um dos seus mais notaveis discursos, de onde irrompe com a flor mais bela do seu grande espirito o perdão que ele proprio exora para o seu assassino.

Dugillo luzidissimo de brilhantes espiritos; foram eles que revogaram do nosso passado os formosos dias de poderio e gloria, fazendo vibrar na consciencia popular a energia social; foram eles que mostraram ao povo o neto ingente dos seus antepassados, para que se mantivesse, vivo o santo amor da patria. Historiadores, romancistas historicos, dramaturgos, todos, á compita, deram entre nós á arte literaria — a mais intelectual e menos sensacional das artes — uma alta sensação estetica, plastizando proficientemente as feições mais caracteristicas do povo português e do seu psiquismo. Fizeram da literatura a educadora do sentimento, aurindo em preciôsos hinos de observação e em riquissimos filões de reflexos sentimentais o determinismo das acções humanas. Como Dickens, Lessing, Heine, Burno, Shelley, Woodswoorth, Leopardi, Musset e Hugo, foram pujantes descritores e representadores do labotar humano».

O sr. dr. Anselmo Vieira foi no final muito aplaudido.

Abuso de confiança

O sr. Adão de Figueiredo, director, editor e proprietario de uma revista que se publica em Lisboa, queixou-se a P. I. C. contra um seu ex-empregado a quem acusa de por abuso de confiança, lhe ter roubado 1.550$00.

O "CRUZEIRO DO MEDITERRANEO,,

Um encontro com a "Sagres"

e uma evocação dos amores de Chopin na maravilhosa Palma de Malhorca

A bordo do «Carvalho Araujo».— Nas quarenta e oito horas de navegação que mediariam entre a saida de Gibraltar e a chegada a Palma de Malhorca, houve um momento de inesquecivel vibração: aquele em que nos cruzámos com a nossa «Sagres».

Antes de avistarmos a serra de Cabreda, passando por Malaga e Almeria já em todos reinava ansiedade pelo encontro com a barca portuguesa que sabiamos vir ao nosso caminho em aguas mediterraneas. E a T. S. F. de bordo entrou de avisar a «Sagres» acêrca do desejo de a vermos de perto, estabelcendo-se comunicação para o perfeito encontro e trocado-se previas saudações. Os passageiros, olhando a linha do horizonte, manejavam binoculos e esperavam do comandante Raul Jorge Carlos Pinto, alma simpatica do «Carvalho Araujo», aquele aviso que só ele podia adiantar.

E foi com alvoroço que todos vimos apontar vindo do cabo de Palos, um ponto branco que logo cresceu no nosso coração.

E' ela, é a «Sagres»! E correu tudo em tropel, disputando lugar na amurada, inventando saudações, festivas, agitando lenços e toalhas que melhor pudessem ser vistas. E assim se viveu aquele momento realmente inesquecivel e que culminou na manobra airosa que ambos os barcos fizeram para se roçarem em amplexo fraterno. Da «Sagres» todos os oficiais, aspirantes e grumetes, á vista, ao alcance quasi, em alarido, subidos a mastros e vergas, todos vibrando unissono nos dirigiam saudações. E de cá, todos, e muitos com lagrimas, correspondiam á emoção que parecerá excessiva aos que nunca experimentaram semelhantes encontros no mar. Tocava a nossa orquestra, e respondia a charanga da «Sagres».

E quando nos afastámos e os perdemos de vista ficámos saudosos, prolongando a emoção em despedidas pela radio que nos trouxe tambem as dos marinheiros portugueses que no almirante Afonso de Cerqueira saudaram os passageiros do cruzeiro.

Depois, as aguas sempre azues do Mediterraneo, a sua contemplação, e as diversões de bordo, jogos, um gincana, banhos na piscina e, á noite, um sarau em festa da orquestra de bordo.

Como o Erico não vem a bordo foi o dr. Adolfo de Andrade que o substituiu no papel de animador, apresentando os elementos do programa que me coube iniciar com uma palestra tauromaquica que não chegou a justificar um lançamento ao mar, ainda que eu, á cautela, tivesse posto o cinto de salvação duma brevidade prudente. Depois duas poetisas ilustres, a minha admirada colega D. Maria Lamas, e D. Alice Moderno, grande prestigio das letras açoreanas.

As gentilissimas Georgina Cordeiro e Maria Helena, e a mãi desta ultima beldade, a insigne Maria Matos, todas poetisas e actrizes, calorosamente aplaudidas, porque o mereceram e porque está realmente calor. Nessa noite foi até um martirio abandonar o fato de linho pelo «smoking», e martirio tambem não poder descansar do baile senão alta noite, apesar de termos marcada para as seis a chegada a Palma de Malhorca.

E' esta uma ilha de menos encantos que a nossa Madeira, mas, assim mesmo com os bastantes para encantar os excursionistas que em visitá-la gastaram todo o dia.

Para o turismo foi esta ilha descoberta por George Sand que nela se lembrou de ir passar um inverno com Chopin—a excelente senhora foi, como todos sabem, caçadora e coleccionadora de celebridades que culminaram em Musset. A's senhoras malhorquinas do começo do seculo XIX não foi grata a aspiração daquela mulher que vestia e fumava como um homem; mas, o seu afastamento da cidade foi motivado pelo despedimento promovido pelo senhorio que não queria a casa da «calle de la Marina» infectada pela presença do pobre tuberculoso que já era o bom do Chopin. A indignação surgiu quando ambos, mais o Mauricio—filho de George Sand, e pretendente a desenhador como sua mãi, que além de escrever tinha tal mania—todos e uma criada foram habitar o abandonado convento dos frades cartuxos de Valldemosa, ocupando uma cela onde amaram em tão triste desacordo que foi lá que Chopin compôs os nocturnos, forma discreta de compôr durante as noites que a insaciavel desejava para o amor. E, um dia, já fartos, um do outro, e convencida ela de que tinha descoberto Palma de Malhorca, retiraram para Barcelona, com armas e bagagens, o que não impediu que, anos depois, duas inglesas não inventassem outra bagagem com que mobilaram a cela famosa que mostram por uma peseta, negocio rendoso que acrescentam com a venda de livros e postais.

O caso é que, mesmo com ingleses e sem George Sand, e graças a Deus e a Jaime I, e tambem aos arabes que este desalojou, Palma de Malhorca tem encantos bastantes para justificar, a visita e até a estadia, sobretudo no inverno melhor epoca para fazer uma temporada na ilha que se desdobra em hoteis, pensões e casas mobiladas, e em praias de pouca areia mas de luminosa e tentadora agua. E são maravilhosos os pontos de vista como Miramar, as aldeias pitorescas como Soller, e as serras com suas oliveiras seculares, retorcidos os troncos como figuras humanas, em altitudes de tortura que inspiraram Gustavo Doré.

E a cidade é magnifica, com sua imponente catedral gotica, semelhante á de Burgos pelas agulhas que se elevam para o ceu; com palacios de admiraveis patios, com estabelecimentos modernos onde se vendem coisas antigas e, finalmente, com lindas raparigas que se exibem á hora da musica no passeio de Borne, luzindo algumas sua indumentaria regional.

Saimos de Palma com saudade—triste condição de portugueses em viagem—e, após uma noite de tranquilidade mediterranea, despertámos na nossa já conhecida Barcelona, agitando o mar, toldado o horizonte, tudo escuro, ameaçando tempestade. Simbolica transformação esta que, pela viagem e por tudo, mais desejamos pasagesira transitoria, precursora de larga bonança que nos permita a nós gozarmos com tranquilidade o resto do cruzeiro, e aos catalãis melhores dias, com a ordem indispensavel para o prefeito uso da sua actividade e até com ambiente propicio para a colocação dos produtos industriais em que são ferteis e sem a venda dos quais não poderiam viver.

ROGERIO PEREZ

UMA BURLA NO SABUGAL

Regressou ontem do Sabugal o agente Lourenço Mestre, da P. I. C., que fôra requisitado pelas autoridades locais, a fim de proceder a investigações, acêrca dum suposto caso de passagem de moeda falsa e burla.

Depois de varias diligencias, aquele agente averiguou que não houve passagem de moeda, mas sim uma burla de 18.000$00, levada a efeito por Manuel dos Santos Ladeira, residente no lugar da Moita e de que foi vitima Manuel Benedito Simão, morador em Vila do Touro.

O Ladeira foi preso, e ao ser interrogado confessou o crime, pelo que foi enviado ao tribunal da respectiva comarca.

AUMENTA O INTERESSE

pelo Rallye Auto-Radio que se realiza no proximo dia 26

Deve com certeza atingir um numero superior a trinta concorrentes o I Rallye Auto Radio que «O Volante» e o «Diario de Lisboa» vão promover no dia 26 deste mês, prova que pela primeira vez se realiza no nosso país.

Ontem registámos a inscrição de 23 concorrentes acrescentando hoje mais três que são os srs.: Manuel Ferreira Pacheco, A. J. Rijo e Luz Pereira todos com aparelho Motorola.

Ha que rectificar que o aparelho do concorrente Miguel Palma de Vilhena é um «General Electric» e não o que por engano se disse. Julio Coelho far-se-á acompanhar pela sua gentil Milu Coelho e Jaime Esteves tambem por sua filha, Lulu Esteves.

Quasi todos os concorrentes levam senhoras de sua familia o que vem dar á prova uma nota de alegria e de elegancia, quer pelo percurso, quer na gincana e almoço.

Uma recomendação se impõe: todos os concorrentes deverão fazer o seu itenerario á media de 40 quilometros á hora, visto que a Emissora Nacional dará todas as informações com a antecedencia necessaria para os concorrentes manterem aquela media.

A partida é ás 10 horas devendo os concorrentes comparecer 15 minutos antes na praça dos Restauradores.

Ha toda a conveniencia em os concorrentes declararem até ao dia 22, dia em que se encerra a inscrição, quantas pessoas desejam almoçar, a fim de se fazer a marcação.

A prova tem como premios três artisticas taças, ofertas de «O Volante» e do «Diario de Lisboa», destinadas aos três primeiros classificados.

A GARRETT
Lunches para casamentos

UM ROUBO DE CHEQUES

no valor de 380 dolares

Pela firma Chester Merrill, Ramos & C.ª, com escritorio na rua do Mundo, 33, 2.º, como correspondente da «The American Express Company Inc» (Companhia de Turismo) foi apresentada queixa na Policia de Investigação Criminal, pelo facto de, em 3 de junho ultimo, ter sido praticado em Granada um roubo de cheques no valor de 380 dolares ao sr. Izadore Keyfitz.

Os cheques transportados depois para Lisboa, possivelmente pela pessoa que os roubou, fôram aqui descontados em varias casas bancarias num total de 340 dolares, por um tal Avelino Antiones Bolta Diaz.

A casa bancaria Augustine Reis & C.ª, da rua da Conceição, 100, informou que o desconto feito ali foi realizado por um português.

O falsificador das assinaturas, para conseguir o desconto dos cheques, teve ainda que as reconhecer, o que conseguiu, não se sabe como.

A queixa foi entregue á 1.ª secção, que já iniciou as necessarias investigações no sentido de se capturar o gatuno.

MAU EMPREGADO

Deu entrada nos calabouços do Torel o moço de padaria Joaquim Duarte Martins, residente na quinta da Argolinha, barraca 2, que é acusado de ter furtado da gaveta do balcão do estabelecimento onde era empregado, na rua Sabino de Sousa, 54, pertencente ao sr. Rodrigues de Oliveira, varias importancias, cujo total ainda se ignora. A Policia apreendeu-lhe no acto da captura algum dinheiro.

Fugiu hoje um preso

dos terrenos de Monsanto

Dos terrenos anexos ao forte de Monsanto, onde trabalham presos sob vigilancia, evadiu-se hoje o recluso José dos Santos, de 24 anos, natural de Evora.

O José dos Santos recolheu a Monsanto em 27 de abril ultimo, para cumprir pena correcional, pelo crime de furto. Foi comunicada a evasão á P. I. C.

COLEGIO
INFANTE DE SAGRES
LISBOA

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

MAIS UM FILME PORTUGUÊS

DEU-SE HOJE

a primeira manivelada nas «Pupilas do Senhor Reitor»

Num ambiente admiravel de espirito, inaugurou-se esta tarde, na Quinta das Conchas, o grande estudio da Tobis Portuguesa Trata-se duma quadra ampla, onde se podem manter quatro «sets», verdadeira nave de cinema, poderozamente iluminada por uma aparelhagem electrica de milhares de volts, e um equipamento sonoro, capaz de registar milesimas de som, tudo instalado segundo os melhores preceitos tecnicos.

A visita dos jornalistas, criticos, e outras individualidades foi, pode dizer-se, um acontecimento. Esperavam-nos os srs. dr. Ricardo Jorge, Leitão de Barros, Cottineli Telmo, Jaime Silva, Filho, Chianca de Carcia, membros do conselho da Administração da Tobis, que gentilmente deram todas as explicações sob o funcionamento do novo estudio, que é o maior e o melhor da peninsula.

Realizou-se em seguida a primeira «volta de manivela» das «Pupilas do Senhor Reitor», que se fez, no novo estudio, onde estavam montados dois cenarios, com todas as caracteristicas portuguesas: a casa de jantar de João das Dornas e a mercearia do João da Esquina.

Antonio Silva e Carlos de Oliveira, estupendamente fotogenicos, gravaram a cena logo á primeira.

A linda Maria Paula, que se mostrava encantada, e o grande operador europeu Heinrich Gartner, manifestou-nos a sua admiração pela modelar organização da Tobis, afirmando que o estudio hoje inaugurado era superior ao de Madrid. A visita terminou com um «Porto de honra».

NOTA OFICIOSA

do ministerio da Agricultura

O Diario do Governo vai publicar éditos citando os interessados para que dentro de prazo de 60 dias legalizem as moagens de milho e de centeio que possuirem e tenham sido montadas entre 27 de Setembro de 1928 e 9 de Junho de 1929.

A todas as moagens nas condiações referidas que não requererem no prazo indicado fica vedada a sua legalização.

Trigos para semente

A Estação de Ensaio de Sementes e Melhoramentos das Plantas, que tem a seu cargo a dessiminação das sementes que mais convem cultivar, está habilitada, este ano, a fornecer qualquer variedade de trigo, cevada ou aveia na quantidade suficiente para a realização de ensaios de adaptação.

Igualmente pode fornecer trigos da variedades, Temporão de Coruche, Argelino, Ideal, Mentana, Ardito, Preto amarelo, Russo, Precoce, Galego Barbado, Rieti, Anafil, Gentil Rosso, Ribeiro, Villa Gloria, Manzanares, Durazio rijo, Galego Rapado e Tremez ruivo, em quantidades mais avultadas, produzidos nos seus campos de multiplicação ou por agricultores, em searas inscritas na Estação e por esta aprovada para a produção de trigo de sementeira.

Um desfalque de 60.000 escudos

Acerca da local que há dias publicamos sobre este titulo fomos procurados pelo sr. Claudio Forcada Padró, representando «La Préservatrice» em Portugal, que nos afirmou que as investigações a que a mesma local se refere foram pedidas pela mesma Companhia contra o seu ex-agente em Torres Vedras, Armando Fialho, com fundamento num abuso de confiança cometido por ele na referida Agencia, não de 60.000 escudos, mas de «Esc. 71.611$33», sobre o qual terá que pronunciar-se o Tribunal Criminal competente.

Mais nos informa o mesmo Senhor, de que a acção comercial que sem nenhum fundamento foi proposta por Armando Fialho, nada tem que vêr com o processo que a Policia está organizando e representa apenas um antecipado expediente para embaraçar o curso das investigações policiais.

PADRÕES DA NOSSA HISTORIA

Os velhos castelos de Portugal

Urge defendê-los dos desacatos do tempo e dos homens

Pouco a pouco caem em ruinas os velhos castelos de Portugal, a heraldica nobre e heroica do nosso esforço como nação. Essas legendas admiraveis de pedra, morenas de sol e lurados pelo raio, são outros tantos capitulos sagrados da nossa historia. Das suas torres, desde a albarrã até a de menagem barbacãs, ameias, cubelos, viram os primeiros portugueses da conquista nas atalaias nocturnas, avançar os grandes exercitos do mouro ou do castelhano, ondas raivosas que, desesperadamente, batiam de encontro á rocha aparelhada pelo homem, sem a vencer, sem a galgar! Hoje, os velhos castelos de Portugal caem por terra, desmantelados. Um ou outro ainda recorta no ceu o seu romantico perfil, onde as aguias fazem ninho.

A maior parte, uma massa informe, gasta pelo tempo, inimigo, porem é, que tem por si a eternidade. Quem lhes acode? Deixar-se-ão desaparecer os vestigios vivos, verdadeiros monumentos do nosso esforço de seculos para defendermos na peninsula este pequeno quadrilatero de terra, que é Portugal? São os nossos brazões de armas, onde a historia fala em cada pedra, recordando as grandes batalhas, os lances decizivos e as ordens religiosas que os construiram e defenderam.

Eugenio Correia, arquitecto a quem tanto deve o patrimonio português, ergue a sua voz em defesa dessas pedras sagradas, cobertas de epopeia, que os homens e o tempo, tristemente, arruinaram. Fala como português e como artista, expondo com clareza o problema, que excede o plano estetico, para outro de transcendente importancia, o patriotico.

Ouçamo-lo:

—Portugal tem deixado perder, lentamente, todos os padrões que atestavam as paginas da sua historia, passado heroico que hoje e sempre nos encherá de orgulho. Os melhores exemplares estão ao abandono. Ruinas, vandalismos e, sobretudo, muito desleixo.

E depois duma pausa:

—Mas, não são apenas, os castelos. Muralhas inteiras de cidades e vilas têm sido demolidas aos poucos, para em seu lugar se construirem coisas de somenos importancia.

—Não haverá nas suas palavras exagero?

—Não! Os exemplos abundam. Ainda ha dias cairam mais pedaços do pouco que resta do antigo e recortado castelo de Alcacer do Sal. O de Silves, em virtude dumas escavações que lhe fizeram, junto das muralhas, pode vir abaixo dum momento para o outro. Em vez de o arranjarem, isto é, consolidar o que está, sem reconstituições pretenciosas, instalaram os presos na torre de menagem. O de Palmela precisa, urgentemente, ser defendido. Todos os dias lhe cai uma pedra se esboroa uma ameia, ou se fende uma parede. O de Almorol, milagrosamente de pé, está abandonado. O de Sortelha, que é lindo, com as suas muralhas, albergando a vila, onde ha vestigios de construções manuelinas ,está cheio de rugas, algumas graves, porque indicam derrocada iminente. E já não falo no triste estado em que a maioria deles se encontra. Uns convertidos em deposito de lixo ou de lenha, outros, invadidos pelos arbustos, cujas raizes tenazes, vão corroendo, demolindo, outros ainda, em sentinas...

—Então?

—Com a conservação desses padrões melhor ensinariamos a historia aos nossos filhos e melhor demontsravamos aos outros o que foram os portugueses. Se ha castelos que têm sido conservados, muitos outros, talvez a maioria, e não menos importantes, têm sido desprezados, abandonados, e entregues unicamente á guarda do tempo.

—O que fazer?

—Atalhar o mal com urgencia tanto no nosso país, como nas colonias, e até em terras estranhas, onde os portugueses deixaram assinalada, por interessantes padrões, a sua passagem.

«Veja-se o que fez o marechal Lyautey, em Marrocos, com as obras militares, do nosso dominio.

Eugenio Correia diz depois o que havia a fazer:

—Considerar todos os castelos monumentos nacionais. Criar á sua volta uma zona de respeito, onde não fossem permitidas contsruções; impedir os desacatos a que estão quotidianamente sujeitos, e conservá-los, defendê-los das intemperies.

—Mas não seria interessante reconstituir os mais ultrajados pelos seculos?

—Não! Nada de reconstituições. Conservemos apenas o existente e evitemos a ruina. Que sugestão poetica ou historica teria amanhã um castelo mourisco, construido hoje? Todos os monumentos militares devem estar, exclusivamente, na posse das entidades oficiais de turismo, sob a fiscalização superior e permanente, mas «respeitada», do Conselho de Belas Artes. E já agora quero dizer que os serviços desse conselho, para ter uma função condigna que corresponda ao ressurgimento nacional, deviam ser alargados, desenvolvidos.

Cortámos:

—Um ministerio?

—E porque não? Um sub-secretariado, pelo menos. Urge defender as nossas caracteristicas nacionais, reliquias historicas, monumentos, para que o nosso país seja em substancia e espirito—Portugal!

QUEM É O PROPRIETARIO?

Manuel Francisco Junior, residente em Vila Ferro, 337 A 1.º, depois de ter estado oito meses e meio no Limoeiro, a cumprir pena por transgressão, foi posto em liberdade e teve o natural desejo de voltar a casa.

Acontece, porém, que quando chegou á porta do edificio onde mora e onde tem um pequeno estabelecimento já lá se encontravam três individuos, que lhe disseram ser os proprietarios de tudo quando possuia antes de dar entrada na cadeia.

Foi encarregado o agente Custorio das Dores de proceder ás necessarias investigações.

Navio-escola "Sagres„

Deve chegar ao Tejo, amanhã á tarde, o navio-escola «Sagres», de regresso de uma importante viagem de instrução pelo Mediterraneo, durante a qual visitou as bases navais, francesa de Toulon, italiana de Spezzia e inglesa de Gibraltar.

O FESTIVAL DESPORTIVO

dos artistas teatrais

Estão já organizadas as *équipes* que tomam parte no interessante festival desportivo, que entre actores e jornalistas, se realiza no proximo dia 26, no Campo das Amoreiras—Sport Lisboa e Benfica—a favor da Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais.

As linhas encontram-se já constituidas fazendo parte da *équipe* de football dos artistas, a *vedeta* Lina Demoel, como guarda-redes, e os actores Vasco Santana, Alfredo Ruas, Carlos Sampaio, Eugenio Salvador, (capitão), Alberto Reis, João Guerra, Ribeirinho, Carlos Alves, Pereira Saraiva e Antonio Rosa, suplentes Mario Fernandes, Francisco Costa, Reginaldo Duarte e Octavio Bramão.

O programa, que é vasto, consta ainda de corridas pedestres, de bicicletas, de sacos e pucaros, estafetas, luta de traccão, etc.

ARTE E CONSTRUÇAO

Foi assinada a escritura

para a construção do novo templo de S. Julião

PARDAL MONTEIRO

Foi a 7 de junho do ano passado assinada a escritura de venda ao Banco de Portugal da igreja de S. Julião, operação realizada entre a arquiconfraria do Sagrado Sacramento de S. Julião e o Banco, que, no mesmo dia, comprou tambem umas parcelas de terreno da quinta do Canas á rua das Cangalhas, no Rego— 4.608 metros quadrados pagos a 125 escudos.

Igualmente no mesmo dia o Banco transferiu para a Sociedade Anonima «Progresso de Portugal», representada no acto pelo sr. dr. Abel de Andrade, director da Faculdade de Direito, o encargo de em três anos, a contar daquela data, construir o novo templo; pela importancia de 7.867 contos.

DIAMANTINO TOJAL

O projecto da nova igreja de S. Julião, nas Avenidas Novas, e que constituirá uma freguesia eclesiastica correspondente á antiga de S. Gião de Liboa velha, é, como se sabe, do ilustre arquitecto sr. Pardal Monteiro. De linhas modernas, sem, constituir porém um especime irritante de arquitectura civil, equilibrado e artistico, e obedecendo a todos os preceitos da especialidade, o futuro templo será um importante monumento da nova Lisboa, digno de uma capital.

O encargo da construção principal do edificio, de indiscutivel responsabilidade foi ontem, por acordo entre a Sociedade «Progresso de Portugal» e o artista arquitecto, atribuido, após escritura, ao construtor diplomado sr. Diamantino Tojal, um nome da primeira linha, já consagrado na construção civil, e que goza de justo prestigio moral e profissional.

As obras começam em breve e devem estar terminadas em fins de 1936.

Matriculas

Na secretaria da Escola Comercial de Veiga Beirão de Lisboa—Costa do Castelo, 27—recebem-se desde já os documentos dos individuos que desejem matricular-se no corente ano lectivo naquele estabelecimento de ensino.

As condições de admissão estao patentes no edificio da Escola, onde se dão esclarecimentos todos os dias uteis, das 14 ás 18 e das 20 ás 22 horas.

A festa do Vinho Verde

Termina no proximo domingo a festa do Vinho Verde, no Parque Mayer. Para esse dia a comissão organizadora da «Semana dos Vinhos Verdes» está preparando um programa no qual figura um concerto pela excelente Banda Scouts do grupo 5 da oficina de S. José de Braga.

PUBLICAÇÕES

«Portugal Corticeiro»

Saiu o n.º 10 do «Portugal Corticeiro», interesante revista dirigida pelo sr. dr. João Calheiros e administrada pelo sr. Raul Contreiras, que é o orgão oficial dos interesses corticeiros portugueses.

Exames

Fizeram exame de admissão nos liceus, ficando distintos os meninos Ana Maria e José Antonio Benito de Méra Garcia, filhos da sr.ª D. Maria del Consuelo de Velasco y Méra de Benito Garcia e do sr. D. David de Benito Garcia.

Grupo "Campolide"

No proximo dia 19, ás 15 horas, realiza-se no bairro da Liberdade, a Campolide, a inauguração do novo edificio escolar do Grupo Instrutivo Ferroviario «Campolide».

A Companhia Maria Matos no Estoril com a festejada comedia "O sr. Professor,,

Em espectaculo extraordinario, marcado para a noite de 23 do corrente, a Companhia Maria Matos representara, no salão de festas do Casino-Estoril, a aplaudida comedia do seu repertorio «O sr. Professor», original do apreciadissimo actor Joaquim Almada. E' uma representação unica e nela tomam parte todos os artistas da Companhia. O preço, com entrada no Casino, é de 15$00.

FLUTUADORES

Helly J. Hansena A/S, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que lhe foi concedido neste pais pela patente N.º 16.767, para "Processo aperfeiçoado para o fabrico de flutuadores,,

Dá informações A. G. da Cunha Ferreira, Marcas e Patentes, Largo do Corpo Santo, 27, Lisboa.

Biblioteca Popular Central de Lisboa

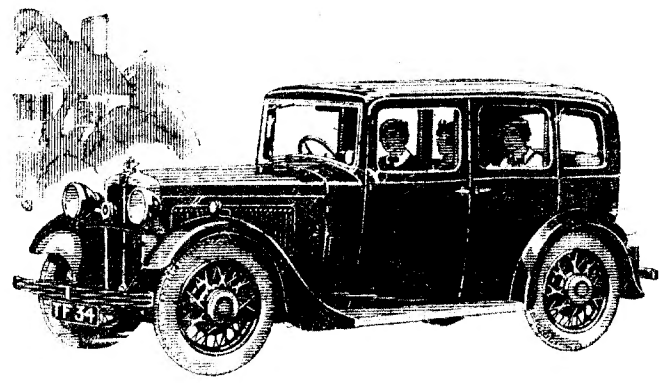
Esta biblioteca, subordinada ao ministerio da Instrução, e com instalação excelente na rua Ivens, 35, 2.º, esta a ter uma frequencia importante, á qual corresponde o consideravel numero das suas espécies, incessantemente aumentadas. O vulto, tambem, dia a dia, crescente dos seus leitores determina entre o respectivo pessoal um acrescimo de responsabilidade nas funções diversas, pelo que o tempo dos varios empregados do útil estabelecimento está, naturalmente, tomado por completo, atendendo ainda a que uma boa parte do seu horario de trabalho é absorvida pelos serviços de uma indispensavel catalogação actualizada.

Nesta conformidade, deve concordar-se, por parte das instancias superiores, em que é imprescindivel ao funcionamento da prestante biblioteca um telefone, que ha muito e reclamado pelas necessidades diarias do seu serviço oficial.

Cremos que o papel cultural desempenhado pela Biblioteca Popular Central de Lisboa e os prestimosos serviços que ao publico proporcionam os seus funcionarios, notaveis de boa vontade e competencia, sobejamente justificam a concessão de tal melhoramento.

MORRIS TEN-FOUR

O CARRO QUE NA SUA CATEGORIA MAIOR SUCESSO TEM CAUSADO EM TODO O MUNDO POIS REUNE UM CONJUNTO DE QUALIDADES SÓ OFERECIDO POR CARROS DE PREÇO MUITO SUPERIOR.



CARROSSERIE MUITO AMPLA, PROPORCIONADA AO SEU ROBUSTISSIMO CHASSIS, APESAR DE SER UM CARRO EXTRAORDINARIAMENTE ECONOMICO POIS **GARANTIMOS** UM CONSUMO DE **9 LITROS** AOS 100 KMS.

VISITE V. EX.ª O NOSSO STAND ONDE ENCONTRARÁ ESTE E OUTROS MODELOS

Distribuidores Gerais
A. M. Almeida L.da
R. ESCOLA POLITECNICA
39-39 A — LISBOA

Agentes no Norte
Lopes Cardoso L.da
AVENIDA DOS ALIADOS
210 — PORTO

Sociedade "Estoril,,

Preços reduzidos para a Cruz Quebrada aos domingos e feriados

Afim de facilitar ainda mais a frequencia da tão concorrida praia da Cruz Quebrada, a partir do proximo domingo, 19, são estabelecidos bilhetes especiais de 3.ª classe de ida e volta, a preços muito reduzidos, validos para qualquer comboio:

De Cais do Sodré e Santos á Cruz Quebrada (e volta), 2$00; de Alcantara e Belem á Cruz Quebrada (e volta), 1$50.

Novos comboios para serviço de banhos aos domingos e feriados

Para maior comodidade dos inumeras pessoas que aos domingos vão tomar banhos e passar o dia nas praias da linha de Cascais, a partir da mesma data acima, isto é, 19, serão estabelecidos, além dos do horario normal, mais 3 comboios partindo de Cais do Sodré respectivamente ás: 7 e 22, 8 e 22 e 9 e 22, do que resulta passar a haver, desde a primeira destas horas, comboios de meia em meia hora até Cascais.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e ás 23—A Bisbilhoteira.
Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais
Capitolio—Cinema e Variedades

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Joias genero antigo

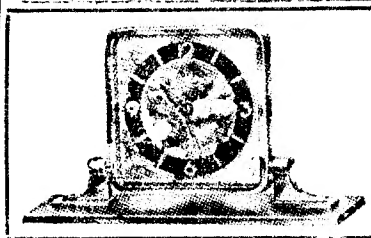
Ha grande sortido e transforma-se qualquer objecto, por preços baratos.

Peixoto & Jardim, L.ª
R. da Palma, 14 a 16

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS
Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente
LINDOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR PARA TODOS OS PREÇOS
119 — RUA DA PRATA — 123
Telef. 2190

Boaventura Mendes de Almeida

Missa do 7.º Dia

D. Maria Emilia Viana Machado Mendes de Almeida, filhos, filhas e genros, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, Antonio Mendes de Almeida e mulher, D. Tereza Mendes de Almeida Belo, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e marido, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Mello e marido mandam rezar amanhã sábado, pelas 11 horas da manhã na Igreja de S. Sebastião da Pedreira uma missa por alma do seu marido, pai, sogro, irmão e cunhado Boaventura Mendes de Almeida, agradecendo desde já a todas as pessoas que a ela se dignarem assistir

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele

Unicas para o tratamento dos cansados de coração

O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro

INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do Grande Hotel-Club (Felgueira)

PRAIAS E TERMAS

Tendo o mundanismo das praias e termas levado para um segundo plano o rigor habitual das grandes toiletes, acabamos de criar modelos elegantissimos de calçado ligeiro muito pratico e comedo a **preços baratos.**

SAPATARIA INGLESA — 180, R. Prata, 182

ESTRANGEIRO

SENHORAS

Se o aparelho com que lhe fizerem a permanente não é UNIVERSAL, não é permanente é cabelo assado, o Cabeleireiro do Rossio, 93 no 2.º tem elevador, faz demonstrações gratis, telef. 2 1720.

AS GREVES NA AMERICA

500 mil operarios paralizados

WASHINGTON, 17—A «United Textile Workers of America» resolveu proclamar a greve geral, a qual abrange 500 mil operarios das fabricas de fiação e tecidos de algodão. Reclamam o aumento de salarios e a redução das horas de trabalho. Dois mil operarios abandonaram o trabalho em Colombia e na Georgia.—(Havas)

Mais 30 mil operarios em greve

NOVA YORK, 17.—Trinta mil operarios da industria textil resolveram declarar-se em gréve, solidarizando-se, assim, com os seus camaradas de Alabama, que se encontram já ha dias em gréve.

A gréve é motivada pelo facto dos patrões terem reduzido os salarios e aumentado as horas de trabalho.—(United Press).

TRISTE FIM DE UM NEGRO

NOVA YORK, 17. — Comunicam de Nova Orleans que um negro de Shreneport (Luisiana) convidou uma rapariga, tambem de côr, a dar um passeio de automovel. A certa altura, o carro foi de encontro a um muro. Acudiram muitos negros, que vendo a rapariga sem sentidos, ao lado do veiculo despedaçado, julgaram ter havido um acto de violencia. O negro motorista foi levado pelos pretos para um bosque proximo, onde o enforcaram e queimaram. Este caso causou enorme sensação, porque até aqué só os brancos tinham linchado negros, pelo crime atribuido ao desgraçado «chauffeur». — (Americana).

UM VOO DE INTELECTUAIS

MIAMI, 17.— Um grupo de literatos, publicistas, editores e jornalistas, figurando entre eles mr. Howard, presidente da Junta dos Jornalistas, e J. Furay Fuswary, vce-presidente da United Press, empreendeu um vôo a bordo da grande aeronave da Pan American Airwais, *Sikoraky*, que se dirige ao Rio de Janeiro e Buenos Aires.

Recentemente o *Sikoraky* superou todos os *récords* de velocidade, atingindo 150 milhas á hora, entre os aparelhos da sua categoria. O *Sizoraky* deve chegar a Buenos Aires no dia 23, para regressar a Miami, no dia 30 do corrente.—(United Press).

APARECEU O MILIONARIO

que tinha sido raptado

TORONTO (Ontario). 17.—O milionario norte-americano José Labate, que havia sido raptado, ha oito dias, por alguns desconhecidos, foi esta manhã encontrado pela Policia, em estado de grande fraqueza. Transportaram-no para o hotel onde residia, dando-se uma cena verdadeiramente comovente quando se encontrou com sua esposa.

O hotel estava repleto de jornalistas que a todo o transe queriam entrevistar José Labate. A conselho dos medicos, Labate não falou, recolhendo aos seus aposentos para repouso.—(United Press).

Um paquete monstro

LONDRES, 17—O rei e a rainha assistirão ao lançamento á agua no dia 26 de setembro do novo transatlantico monstro da «Cunard White Star». Em resposta á mensagem que lhe será dirigida, o rei fará uso da palavra, sendo a sua alocução radiodifundida.—(Havas)

O problema austriaco

e a atitude da Italia

ROMA, 17.—A Italia é favoravel ao aumento das forças do exercito austriaco, destinadas a assegurar a independencia do país. Esta questão foi um dos assuntos tratados nas conversações de Mussolini com o principe Starhemberg.—(Havas).

Hitler pronunciará esta noite em Hamburgo

um importante discurso politico

BERLIM, 17.—A agencia «D. N. B.» publica o seguinte telegrama:—«O ex-vice-chanceler von Papen, actualmente ministro do Reich em Viena, instado para dar a sua opinião sobre o plebiscito do proximo dia 19, fez as seguintes declarações:

«Nestes dias de luto nacional em que a Alemanha chora o seu defunto presidente, o fiel marechal Hindemburgo, o mundo hostil fez espalhar suposições enigmaticas quanto ao testamento politico do heroi de Tannenberg. Dizia-se então que o governo «nazi», nunca autorizaria a sua publicação. Esse testamento, entregue a Hitler, foi imediatamente publicado. Não ha melhor desmentido para todos os boatos que os nossos inimigos fizeram espalhar; não ha melhor prova de lealdade do «fuehrer» perante a memoria do marechal. Depreende-se desse documento que o maior desejo de Hindenburgo é que se tornasse cada vez mais forte a união de todo o povo alemão união que o falecido presidente sempre realizou e que o «fuehrer» realizou em 30 de janeiro de 1933 a fim de que a Alemanha possa cumprir no mundo a sua missão historica. E' esse o unico desejo, a unica ambição de Adolfo Hitler. Por estas razões, nós, alemães, para cumprirmos as ultimas vontades do marechal, só temos um caminho a seguir: colocarmo-nos todos, incondicionalmente, á volta do «fuehrer».—(Havas).

Fala o ministro do Interior

BERLIM, 17.—Entre as numerosas manifestações de propaganda para o plebiscito de domingo, figura o discurso pronunciado ontem em Leipzig pelo ministro do Interior. Depois de ter enumerado os meritos de Hitler, referiu-se a varios problemas de politica externa. Aludindo á questão da Austria, declarou:

«Não renunciamos e não renunciaremos nunca á fidelidade que devemos aos nossos irmãos germanicos, separados contra sua vontade do povo alemão».—(Havas).

Hitler em viagem

BERLIM, 17.—Conforme já fôra anunciado, o governo do Reich, ordenou que, a partir de amanhã, até segunda-feira proxima, se hasteiem as bandeiras, em todos os edificios publicos do Reich, e seja considerado dia de festa nacional, o dia 19, dia em que se realizará o plebiscito, no qual o povo alemão será chamado a sancionar ou não, a elevação de Hitler ao cargo de chefe do Reich.

Por volta das 15 horas o «Reichsfuehrer», chegará hoje a Hamburgo, dirigindo-se imediatamente para a municipalidade, onde descansará. A' tarde dará um passeio a bordo de um barco pelo porto, e á noite pronunciará ao microfone, um discurso respeitante ao acto plebiscitario do dia 19 e que é aguardado com grande interesse.—(United Press).

Em que dia morreu Hindenburgo?

AMSTERDAM, 17.—Um jornal desta cidade reproduz e mostra-se disposto a perfilhar uma informação publicada pelo orgão socialista inglês «Daily Herald» segundo a qual Hindenburgo teria falecido 24 horas antes de se tornar publica a noticia. A demora teria sido resolvida pelo governo alemão para tomar as disposições que o momento impunha.—(Americana).

A actividade da Imprensa

BERLIM, 17.—Os jornais continuam a ocupar-se quasi exclusivamente do proximo plebiscito. Publicam numerosas declarações, algumas delas de entidades oficiais, convidando o povo a votar em Hitler. Anunciam que o «fuehrer» será hoje solenemente recebido em Hamburgo, onde fará um discurso, lembrando aos eleitores que não serão contados os sufragios não expressos.—(Havas).

Afinal qual é o melhor?

Nunca poderá V. Ex.ª responder a esta pergunta, sem primeiro experimentar os pratos diarios de especialidade e os Almoços e Jantares do velho Café Restaurante Suisso, que confeccionados no maximo cuidado e servidos com abundancia e por preços excepcionais podemos afirmar sem engano ser este o melhor restaurante da actualidade, que se deve recomendar a todas as pessoas de bom gosto.

LAWN-TENNIS

E' na Casa Senna, 48, rua N. do Almada, 52, que todos os amadores encontram o maior sortimento em artigos para este jogo por preços limitados. Reparações de raquetes por pessoal pratico. Peçam o nosso catalogo ilustrado.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9062

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc,
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

Caldas da Rainha
"HOTEL CENTRAL"
O melhor Hotel
Restaurante afamado

A BURLA DOS SEGUROS DE VIDA

«Este julgamento, para prestigio do tribunal, não pode terminar sem o castigo de alguem!»

affirmou hoje o advogado de acusação particular

14 horas. A constituição do tribunal é a mesma dos dias anteriores. O presidente, sr. coronel Geraldes de Abreu, agitando a campainha, exclama:

—Está reaberta a audiencia!

O meirinho abre as portas do tribunal, para dar entrada ás pessoas que lá fóra se comprimem e que entram de roldão na sala.

O presidente agita a campainha a impôr silencio. A guarda quasi que é impotente para manter a avalanche de gente que deseja assistir a audiencia.

Principiam os debates.

Dada a palavra ao promotor de justiça, sr. tenente-coronel Bivar de Sousa, começou ele por dizer que não sabia fazer discursos, e se limitará a salientar os factos delituosos de que o dr. Candido de Sousa é arguido.

Lê varios articulados em que se enumeram as principais acusações feitas ao réu, estribando-se o orador nos depoimentos das testemunhas.

—Verifica-se—diz—que o reu, combinado com Carmina Gomes e com outros individuos, praticou o crime de burla. Mas não foi só este o autor dêsse crime, visto existirem outros agentes. O tribunal para não faltar ao seu dever tem de verificar a acção dos outros réus. Preocupar-se só com o dr. Candido de Sousa sem apreciar os demais cumplices, parece-me que não está certo! As Companhias de Seguros «Urbaine» e «Nacional» foram vitimas de burlas no valor de mais de 3 mil contos. Os premios de seguros a pagar foram superiores a cem contos, quando muitos dos segurados não possuiam essa importancia.

A concluir:

—Não sei fazer discursos, acrescendo ainda a circunstancia de ser a primeira vez que sou promotor de justiça. Parece-me ter apontado todos os factos de que o réu é incriminado. Disse-se aqui que ele é uma pessoa extremamente inteligente e um medico afamado. Mais uma razão para não praticar acções daquelas. Apesar de todas as boas qualidades do réu, eu noto-lhe uma falha no caracter, motivado talvez pela Carmina, que o levou, com a sua influencia, a cometer as acções que temos apreciado.

Dirigindo-se aos julgadores:

—Vossas excelencias vão julgar com justiça, e só com justiça!

Fala a acusação particular

O sr. dr. Leopoldo do Vale, advogado de acusação particular, fala depois.

Saúda os membros do tribunal e a Imprensa.

E entra na acusação, frio, energico e veemente:

—Eu tenho ouvido dizer que o sr. dr. Candido de Sousa é um homem inteligente, mas confesso que depois de ouvir as suas declarações, no principo desta audiencia, não tive mais essa opinião. O réu foi inteligente, sim, em trazer aqui o grande parlamentar e politico prestigioso que é o sr. Tamagnini Barbosa; e neste ponto foi ele inteligente, mas só neste ponto.

«A acusação deve divdir-se em três partes: na primeira, o réu Candido de Sousa e a Carmina, nas outras, os parentes e seus comparsas. Eu não gosto de empregar palavras vagas; gosto de falar claro, para toda a gente.

«O sr. Tamagnini Barbosa dizia, no começo desta audiencia, que não interessavam a Carmina e as outras pessoas, visto só defender o dr. Candido de Sousa. Não! Por essa porta não me foge v. ex.ª, porque eu puz-lhe uma tranca, para não me fugir! Vou aos factos, um por um, com a maxima lealdade.

E com veemencia:

—Disse-o no principio dêste julgamento e repito-o novamente: Um julgamento dêstes, para prestigio e dignidade do Tribunal, não pode terminar sem o castigo de alguem!

«Ora, o sr. dr. Candido de Sousa, se é verdadeiro no que diz, tem de provar que veio aqui trazido por uma vilania infame, levada a efeito pela «Nacional». E, se isso é assim, tem tambem que pedir uma reparação por essa infamia!

«Mas o dr. Candido de Sousa é culpado! Ha 12 anos que sou advogado, e nunca aceitei uma acusação que não tivesse prova nem base. Entendo que é um caso grave e melindroso acusar alguem, fallando á verdade.

«A defesa, essa, sim, pode iludir um pouco os factos em defesa do seu constituinte. Mas a acusação, se acusa um inocente, pratica um sacrilegio, uma vilania, uma grande e tremenda indignidade! A isso não me presto eu!...

«Eu venho aqui com as minhas alegações como se viesse trabalhar para a mesa das autopsias. Vou autopsiar o caracter do sr. dr. Candido de Sousa:

E entrou na autopsia:

«Fui um dia vêr a sua casa, no Algarve. E' uma casa linda, de aspecto apalaçado. Preguntei a alguem: é esta a casa do sr. dr. Candido de Sousa?—responderam-me: «E', mas não está em seu nome!».

«O sr. dr. Candido de Sousa comprou, em Monte Gordo, dois talhões de terreno. No que estava em seu nome, mandou a Carmina construir um predio, e a casa desta estava em nome da familia! Ha aqui a volupia da astucia e da defesa! Havia a preocupação da defesa! O dr. Candido de Sousa não é uma pessoa inteligente, é uma pessoa esperta, como lhe chamou o seu defensor. Inteligente, é o seu irmão Antonio de Sousa.

Acusando sempre com frieza:

—Como se apresenta o réu? Triste, acabrunhado? Não! Sorridente, afavel, confiante e com o maior á vontade. Vem ele dizer que é vitima de uma campanha de colegas seus. Mas as pessoas que são vitimas de uma infamia apresentam-se altivamente e discutem com energia!

«O réu é uma pessoa sem escrupulos. Deixo-o para a parte final da autopsia. Eu ainda cheguei a ver um lampejo da generosidade do dr. Candido de Sousa, quando ele se mostrou magoado por terem chamado á Carmina sua amante, dizendo que ela era mãi de seus filhos. Mas não ha generosidade nenhuma. Quando a Carmina fugiu para Lisboa com o amante, o dr. Candido de Sousa mandou-a prender por um policia, como ladra. E assim que ela apareceu no Torel, declarou que nada lhe roubara!

«E' este o homem que se apresenta como vitima dos colegas.

O sr. dr Leopoldo do Vale acentua o facto do acusado ser uma pessoa muito meticulosa. E refere-se a um depoimento em que se afirmou, a proposito da cozinheira Edwiges que «as senhoras em Faro confundem-se com as criadas, no trajo, e por isso era impossivel distingui-las»...

Recordou o caso do segurado Joaquim Rodrigues Eugenia, o «Mantas» que, tendo sido dado como pessoa em boas condições de saude, se encontrava muito doente, morrendo pouco depois.

— A Carmina recebeu os 100 contos do seguro. E fôram esses 100 contos que lhes fizeram vêr o negocio. Daí por diante, é que começou o «trabalho». E com que perícia! O apetite do bando vai-se desenvolvendo. E eu vou desenrolar aqui a veronica com a série longa de burlas cometidas pelo sr. dr. Candido de Sousa, para ficarem bem identificadas a sua personalidade e a sua responsabilidade.

Começou por lêr uma lista dos seguros feitos e pagos pela casa Candida de Sousa: o de Maria do O' Ferreira, de 100 contos, a favor de Carmina Gomes (premio: 4.800$00 por ano); o dum operario de conservas, de 58 contos, a favor de João Antonio, «outro do bando»; um de 60 contos, a favor de Joaquim de Sousa Valente que passou procuração a Carmina Gomes; um de 200 contos, a favor da Carmina; outro de 50 contos, idem; um de 50 contos, a favor de Maria da Conceição, um de 100 contos, a favor de Carmina Gomes; outro de 150, idem; outro, dum soldado tuberculoso, de 100 contos, idem (premio 5.400$00); um de 200 contos, a favor do filho do sr. dr. Candido de Sousa; um de 200 contos, a favor da Carmina; outro de 140 contos, idem; outro de 60 contos, idem; o da cozinheira Edwiges, de 700 contos, idem; um de 50 contos e outro de 150 contos, idem; um de 200 contos, a favor de Antonio Benedito de Sousa, sobrinho do reu; um de 60 contos, a favor da Carmina; um de 140 contos, a favor de Antonio Benedito de Sousa; outro de 100 contos, a favor da Carmina, outro de 150 contos, a favor de Joaquim de Sousa Valente; e outro de 50 contos, a favor de Joaquim de Sousa Viegas.

—E é esta veronica toda—exclama—é este sudario de miserias e de faltas de escrupulo que se pretende apresentar como uma coisa normal! Que ideia se faz da vossa inteligencia, srs. julgadores?

O sr. dr. Leopoldo do Vale contou depois a historia do seguro da cozinheira Edwiges, dizendo que o reu estava ao facto da sua doença no referido seguro.

—Faço a acusação deste processo—diz—porque estou convencido de que o dr. Candido de Sousa foi autor responsavel desta série de burlas.

A certa altura afirmou:

—A Edwiges passou uma procuração ao Carôcho, e o Carôcho estava sempre pronto a dar a sua assinatura.

Mais:

—Julguei durante muito tempo que havia um inocente: o sr. dr. Lourenço Coelho. Mas mudei de opinião, e convenci-me de que ele é um dos agentes importantes deste processo.

A's 16 e 30 o sr. dr. Leopoldo do Vale, visivelmente, fatigado, diz:

—Sr. presidente: agradeceia se V. Ex.ª me deixasse descansar por alguns minutos.

O sr. coronel Abreu e Castro:

—Está bem. Suspendemos os trabalhos por meia hora.

Mas ninguem arreda pé da sala. O espectaculo é interessante de mais para que alguem se arrisque a perdê-lo.

Depois do advogado de acusação particular falará o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

Amanhã haverá audiencia, calculando-se que a sentença seja lida de madrugada.

Um grande espectaculo português ás 21,30 no
TIVOLI
GADO BRAVO
FONOFILME PORTUGUÊS DA AGÊNCIA CINEMATOGRÁFICA H. DA COSTA LDA.
O Filme que o Publico adoptou
Bilhetes á venda para toda a semana.

O Porto
pelo telefone

Caso estranho

PORTO, 17

Ha dias que a Policia do Porto prende em Matozinhos todas as crianças que encontra na rua, a pretexto de reprimir a mendicidade.

Entre as crianças presas figuram, porem, muitas que não só não são pedintes, como pertencem até ás mais distintas familias da vila.

Para obterem a libertação das crianças, as pessoas de familia têm de pagar algumas dezenas de escudos.

O facto tem produzido certo alarme, não só entre as familias, como tambem entre as crianças, que temem ir para os colegios ou brincar ao ar livre.

Ontem de manhã, quando as autoridades judiciais de Matozinhos procediam a uma diligencia policial, a população, julgando que pretendiam novamente prender as crianças, juntou-se e protestou energicamente, prejudicando a referida diligencia.

Numa conferencia que hoje se realizou entre o administrador do concelho e o 2.º comandante da Policia desta cidade, ficou resolvido que a camioneta em que seguiam os agentes que procederam á captura das crianças não volte a Matozinhos, com identico fim.

A noticia da prisão das crianças causou tão grande alarme, que nas aldeias e lugares vizinhos os pais não deixaram sair os filhos, com medo que fossem presos tambem.

Em virtude da intervenção do sr. administrador do concelho, a população de Matozinhos encontra-se mais calma. Já se vêem algumas crianças na rua, embora acompanhadas por pessoas de familia.

Francisco Fernandes Fão

Inesperadamente, faleceu hoje, nesta cidade, em casa dos seus sogros, na avenida dos Combatentes, 367, o sub-chefe da banda de Infantaria 16, de Evora.

O extinto, que contava 33 anos, era natural da Praia de Ancora e se havia casado ha dois mees com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Brito Ramos Fernandes Fão, era irmão dos maestros Joaquim Fernandes Fão, chefe da banda da G. N. R., e Artur Fernandes Fão, regente da banda da Armada.

Francisco Fernandes Fão era um notavel violinista e fez um curso brilhante.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas para Monção, terra da naturalidade da esposa do falecido, conforme desejo manifestado á hora da morte.

O sr. dr. Oliveira Salazar
partiu para férias

Partiu hoje para Santa Comba, onde vai passar uma temporada de férias, o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Govêrno.

O MINISTRO DO COMERCIO
vem a caminho de Lisboa

HORTA, 17—O paquete italiano «Saturnia» largou deste porto ás 3 horas da madrugada com destino a Lisboa, conduzindo a bordo o sr. ministro do Comercio e sua comitiva.

Aquele membro do governo foi acompanhado a bordo pelas autoridades locais e pelo comandante do aviso «Carvalho Araujo», que ainda fica alguns dias neste porto.

O «Saturnia» chega a Lisboa no domingo de manhã, atracando ao cais da Rocha do Conde de Obidos.

MAXIM'S HOJE ás 21 horas
FESTA DE NOITE
á qual assistem os passageiros de S. S. inglês «ORDUÑA».

FLY-TOX
Fulmina todos os insectos!